



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Feira Ecológica da UPF- espaço de aprendizados em agroecologia na universidade

Ecological Fair of the UPF - space of learning in agroecology in the university

PETRY, Claudia¹; GODINHO, Lísia¹; FOSCHIERA, Elisabeth¹; LUZ;
Rodrigo¹; PRIMEL, Alceo²; OLIVEIRA, Gabriela da S.¹;

¹Universidade de Passo Fundo: petry@upf.br, lisia@upf.br, bethfosch@upf.br, rluz@upf.br,
156513@upf.br; ²Agricultor, Coonalter.

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho relata a participação coletiva na construção da experiência da Feira Ecológica e de Economia Solidária realizada no campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF), RS, Brasil. Foram 4 edições em 2015, 9 edições em 2016 e uma em 2017. A feira nasceu da mobilização de uma comissão de estudantes, reivindicando dentro do campus a oferta de produtos agroecológicos e da economia solidária para toda comunidade acadêmica. A partir da concretização dessa demanda, hoje existe um projeto interdisciplinar de extensão da feira, coordenado pelo curso de Economia, ligado ao Programa Comunidades Sustentáveis, com envolvimento direto do Núcleo de estudos em Agroecologia da UPF, visto que estão surgindo novas demandas e novas atuações são necessárias. Apresenta-se aqui a percepção e opinião de alunos que avaliaram a feira no campus. Conclui-se que a implantação de uma feira ecológica num campus universitário é um instrumento adequado para a promoção da qualidade de vida de uma comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Sustentabilidade socioambiental, segurança alimentar, circuito curto, comercialização direta.

Abstract

This paper reports the collective participation in the construction of the experience of the Ecological Fair and Solidarity Economy held at the I campus of the University of Passo Fundo (UPF), RS, Brazil. There were 4 issues in 2015, 9 issues in 2016 and 1 in 2017. The fair was born from the mobilization of a student commission, claiming within the campus the offer of agroecological products and solidarity economy for the entire academic community. As a result of this demand, today there is an interdisciplinary project to extend the fair, coordinated by the Economics course, linked to the Sustainable Communities Program, with direct involvement of the Agroecology Studies Center (NEA-UPF), as new demands and new actions are emerging are required. Here we present the perception and opinion of students who evaluated the fair on campus. It is concluded that the implementation of an ecological fair on a university campus is an adequate instrument for promoting the quality of life of an academic community.

Keywords: Socioenvironmental sustainability, food safety, short circuit, direct marketing, collective construction.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

A Universidade de Passo Fundo (UPF), por meio de sua Política de Responsabilidade Social 2013/2016 (DALMOLIN & MORETTO, 2013), reconhece-se como parte da comunidade e trabalha junto a ela na promoção dos direitos coletivos, de condições de possibilidade de viver dignamente, do reconhecimento da cidadania, da convivência com as diferenças e enfrentamento de violações que prescindem de solidariedade e urbanidade. Assim, a UPF procura, por meio de ações indissociáveis realizadas nas diversas instâncias (ensino, pesquisa e extensão), estabelecer parcerias com várias instituições. Entre elas estão o Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), a Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa LTDA (COONALTER) e o Fórum Regional de Economia Popular Solidária (FREPS). A Feira Ecológica e de Economia Solidária no Campus I da UPF começou em 2015, a partir da mobilização dos estudantes acerca da discussão do tema alimentação saudável. Essa proposta surgiu a partir da Comissão de Alimentação do Fórum de Estudantes UPF (promovido pela Reitoria e estudantes) com o apoio do Diretório Central de Estudantes (DCE) e funcionários da Divisão de Extensão, possibilitando a oferta de produtos agroecológicos e da economia solidária para toda comunidade acadêmica. Houveram vários debates acerca de uma nova proposta de alimentação, que fosse saudável e além da relação “custo x produto”, pretendendo fomentar uma nova política de alimentação baseada na segurança alimentar. Assim se chegou à proposta das edições da Feira Ecológica da cidade de Passo Fundo também acontecerem sistematicamente no campus da UPF. Hoje, a Feira da UPF têm se constituído um espaço de sensibilização e formação para a comunidade acadêmica, fortalecendo ações em educação socioambiental, levando produtos e informações para a segurança e soberania alimentar. Este relato busca analisar a participação coletiva na construção desta experiência de Feira Ecológica e de Economia Solidária em campus universitário, bem como a percepção de alunos sobre a feira.

Descrição da experiência

As feiras se constituem espaços de relações mediadas por trocas, que não são somente monetárias. O espaço da feira propõe a relação, o olhar, a alface tem origem, se observa as mãos que as cultivam. Enfim, é um mundo real e vivo, que proporciona encurtar a cadeia alimentar, mas também de se valorizar profundamente nossas origens rurais, sobretudo quando são tradicionalmente agroecológicas. A concepção metodológica que orienta o projeto parte de uma proposta emancipatória e cidadã, na qual todos os envolvidos são sujeitos do processo, exigindo planejamento, organização e sistematização conjunta para sua execução. Fundamenta-se teórico e metodologica-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



mente nas políticas da Agenda 21, de Segurança Alimentar e Nutricional, no Plano de agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) com ações de caráter interdisciplinar, contemplando as diretrizes para o trabalho com a educação socioambiental.

Como resultado dessas articulações ocorreram, em 2015, quatro edições da Feira Ecológica no campus I da UPF, todas integradas à eventos (Fórum de Extensão do MERCOSUL em agosto; II Seminário de Educação, Espiritualidade e Cultura do Bem Viver, duas edições em outubro; Semana do Conhecimento da UPF em novembro). A primeira edição em 2016 foi realizada no reinício do ano acadêmico, sendo valorizada especialmente em razão de sua localização, bem em frente ao Centro de convivência da UPF, ponto central e nevrálgico do campus I. A aceitação tem sido crescente positivamente, pois das 9 horas previstas inicialmente para a feira (11h-20h) reduziu-se a no máximo 4 horas (10h-14h), em razão da grande demanda que esgota os produtos disponíveis à venda, denotando o interesse e a grande procura pela comunidade acadêmica. Em 2016, foram ao todo, nove edições, que demonstraram que universidade e sociedade podem criar e compreender cada vez mais a capacidade transformadora do conhecimento produzido, em especial através do trabalho de extensão universitária, revendo suas formas de atuação e de interação com a realidade local e regional. No final de 2016, essa iniciativa foi encaminhada como projeto interdisciplinar de extensão pelo curso de Economia e foi aprovada. Em 2017, até abril, houve apenas uma edição (11/04) e os alunos (21) da disciplina eletiva de agroecologia da agronomia e cursistas (5) do curso presencial gratuito concomitante à disciplina foram fazer uma avaliação da mesma, com o auxílio de questionário semi-estruturado, cujos Resultados foram analisados de forma descritiva e contabilizados em programa de planilha eletrônica, sendo apresentados a seguir. Na Metodologia, os agricultores trazem suas barracas desmontadas, balanças e produtos; a UPF auxilia com a infraestrutura básica (acesso à luz, mesas, cadeiras); alunos e funcionários auxiliam no desembarque e arranjo dos produtos nas bancadas. Alunos do NEA (uniformizados com o avental do Núcleo) auxiliam identificando os preços em um QUADRO e ficam se revezando esclarecendo dúvidas (alimentos orgânicos, plantas medicinais e não-convencionais são as mais frequentes) com livros, sementários, exsiccatas e degustação de chás. Os agricultores estão sempre disponíveis para atender os consumidores e também dirimir dúvidas. Tem se consolidado uma roda de conversa no intervalo do almoço, antes do início do turno da tarde, onde se busca levantar e atender as demandas emergentes, tanto da parte dos agricultores como dos consumidores.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

Sobre a sensibilização da comunidade e sua percepção sobre a importância da feira e seus produtos, apresenta-se a seguir os Resultados coletados na pesquisa (11/04/2017) que indicam os 21 alunos (e 5 cursistas) respondentes do questionário aplicado sobre a feira, cursando a disciplina eletiva (e curso presencial gratuito) em agroecologia. Indica-se o número de citações e o preço dos produtos afim de permitir a comparação entre as respostas.

Todos (100%) gostaram da feira e sugeriram que ela continuasse na UPF semanalmente (hoje é mensal). Normalmente, para esses alunos, o local de aquisição de seus alimentos é: fruteira e mercado (43%), mercado (33,2%), fruteira (9,5%); feira convencional (4,8%) e apenas dois alunos (9,5%) compram na fruteira o que falta trazer de suas propriedades rurais. Por se tratar de acadêmicos de agronomia, se observa que apenas um décimo relaciona o alimento com a produção agrícola de sua família, o que é baixo, mas reflete a realidade brasileira. Sabe-se que a maioria dos estudantes de agronomia atualmente conhecem os alimentos apenas na gôndola de mercados e fruteiras. Também impressiona a declaração de um aluno (da agronomia) que admitiu que esta foi a primeira vez que visitou uma feira. Aqui, não sabemos se questionamos o seu núcleo original (sua família não valoriza feiras? visto que ele adquire alimentos no mercado) ou sua escola de agronomia, que até então não lhe tinha referenciado as feiras como forma concreta de comercialização. Para compensar, outra aluna gostou muito da experiência de ter ido com a turma, para ela, provavelmente essa atividade coletiva potencializou a função da feira ecológica. As observações destes alunos justificando sobre a importância da feira: 1) grande variedade de produtos frescos e alimentos de qualidade (15 citações); 2) Poder consumir produtos orgânicos de boa procedência (saber a origem) (6); 3) Alimentos sem agrotóxicos e substâncias prejudiciais (4); 4) Por aproximar o produtor do consumidor e estudante (4); 5) Alimentos que fazem bem à saúde (3); 6) Alimentos com bom preço (2); 7) Por valorizar pequenos produtores ; estimulando-os à continuar nessa produção; possibilidade de escolha do consumidor; ambiente agradável e harmônico; praticidade (1 citação cada). Resumindo, os alunos conseguiram observar inúmeras vantagens na prática da compra em feira ecológica, mesmo estando cursando um curso tradicional de agronomia. Estes, mesmo se 100% deles, considerou os preços como bons, ao serem questionados sobre quais são os produtos baratos e caros, houve algumas discordâncias, dependendo a percepção de cada aluno consumidor. Foram considerados baratos: alface e temperos (R\$ 2,00 e 15 citações), rizoma de açafrão (R\$ 6,00, 6 citações), brócolis (R\$ 3,50, 5 citações), feijão (R\$ 4,00/500g, 4 citações), hibisco vermelho (R\$ 4,00, 3 citações), pão (R\$ 4,00), cuca



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



(R\$ 6,25), Couve flor (R\$ 3,50) (com duas citações cada). E com uma citação: compotas e geléia (R\$ 6,00), repolho (R\$ 3,50), mandioca (R\$ 5,00), açúcar mascavo e chás. Foram considerados caros: tomates (R\$ 6,00/kg, 14 citações), mandioca (R\$ 5,00, 11 citações), sucos (R\$ 10,00-15,00) e cuca recheada (R\$ 6,25, 8 citações cada), arroz (R\$ 6,00, 5 citações), feijão (R\$ 4,00/500g, 4 citações), doce de abóbora (R\$ 8,00, 3 citações), pão (R\$ 4,00) e cuca sem recheio (R\$ 5,25/600g, 2 citações cada), bolos e chimias foram citados uma única vez. Observa-se que a mandioca, o feijão e a cuca estão nas duas classificações, dependendo muito da percepção do aluno consumidor. Ou provavelmente não é ele próprio quem compra normalmente esses gêneros alimentícios. Entretanto, uma aluna remarcou “Não são caros, são compatíveis com o preço de mercado: suco de uva, açúcar mascavo e verduras”. Enquanto que o aluno que traz da sua propriedade, ao fazer a visita na feira ecológica do centro de Passo Fundo, sugere que alguns produtos podem ser mais baratos, talvez justamente por ele estar em contato cotidiano com a produção de seus alimentos. Estes acadêmicos respondentes indicam como produtos que não encontraram na feira (e que gostariam de encontrar) : frutas (5) , cebola (6), alho (3), batata (3), pitaia (3), queijos (3), salames (2); pimentão (2), morango (2), pêsego, banana, ervilha, erva-mate, mel, melado, pickles, mais variedades de chás, sem reclamação (todos uma só citação de cada). Uma pessoa indicou pinhão, abobrinha, caqui, chuchu, cenoura, beterraba, batata-doce, enfim todos produtos que normalmente estão na feira, mas que nesse dia excepcionalmente não estiveram visto que os agricultores da outra barraca ficaram impossibilitados de se locomoverem e participarem, por motivos familiares. É importante aqui destacar a necessidade da feira sempre ser formada por vários produtores com variedade de produtos, pois assim, o consumidor fica satisfeito com o conjunto oferecido. Sem sobrecarregar os agricultores na diversificação exacerbada. Por último, como sugestões para melhoria deste projeto da feira ecológica, os alunos indicaram: 1) maior divulgação da feira dentro (10) e fora da UPF, na comunidade (9); buscar mais produtores (3); ter mais frutas (3), maior divulgação dos produtos (2); maior auxílio da UPF em infraestrutura (2). E apresentou uma citação cada: ter uma placa indicando a feira; ter uma edição mensal com uma feira maior; alternar os dias da semana; mais dias da semana; ter legumes e sementes da época, ter rótulos explicativos; e que os produtos beneficiados devem conter nos rótulos os ingredientes utilizados (citaram o exemplo de pessoas alérgicas à lactose). Essas sugestões trazem a importância da segurança alimentar, esclarecendo e garantindo às pessoas os ingredientes destes alimentos minimamente processados, visto que os produtos frescos são garantidos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As opiniões dos cinco cursistas (curso de extensão gratuito em agroecologia, que ocorreu concomitantemente com a disciplina) respondentes no dia da feira, justificando a escolha de aceitação da feira (100%) indicando bom preço (100%) apontando que: 1) são produtos frescos, bom preço, diversidade, alta qualidade e opções saudáveis para comer no intervalo das aulas (2 citações cada); 2) quantidade, contato direto com o agricultor, aproximar o produtor do consumidor, mais uma oportunidade de renda do produtor (1 citação cada). Essas pessoas da comunidade apresentam os mesmos argumentos, mas de forma mais direta. Estes cursistas consideraram também muito baratos: as saladas (alface, couve); temperos, frutas (3 citações cada); e com uma citação cada: brócolis, grócoli (R\$ 5,00), cuca, pão integral (R\$ 4,00), milho verde (R\$ 3,00) e acelga (R\$ 2,00). Também consideraram caros: os tomates, sucos e mandioca (3 citações cada); a couve-flor (R\$ 3,50) e geléias (R\$ 9,00), com uma citação cada. Eles não encontraram na feira: pastéis (2 citações), bolachas, rapaduras, produtos e porções menores de saladas e sucos (3 citações); ou seja, eles solicitam alimentos que viabilizem o consumo local de um lanche saudável na universidade. Para melhoria, suas sugestões espontâneas foram : realização da feira duas vezes por mês (2 citações) e um local mais protegido da chuva e vento. Houve uma sugestão para a feira ecológica do centro (Praça da mãe): fazer um breve histórico com identificação dos produtores e cidades de origem nas bancas, a fim de valorizar estes cidadãos pelo significativo trabalho que exercem. Esse Material de divulgação poderia ser trazido também para expor nas bancas da feira da UPF.

Deve-se valorizar todos os espaços de debates, muito ricos desde a criação e agora na definição das novas atividades que emergiram com a implementação da feira no campus universitário. Pois ainda não temos o acesso cotidiano à alimentação saudável, mesmo se o direito à alimentação adequada está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos Sociais e Culturais (1966), incorporado à legislação nacional em 1992, e na Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1990), traduzidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8.069/90) e consta também, nas diretrizes do PNAPO (BRASIL, 2012). Além da ética, esse direito se encontra em normas legais e obrigatórias. Cabe ao estado a obrigação e cabe à sociedade a responsabilidade de respeitar, proteger, promover e garantir a sua realização por meio da implementação das políticas públicas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



É urgente e possível, dentro das universidades, a inclusão de temas e ações a respeito da segurança alimentar e nutricional, envolvendo toda a comunidade acadêmica. De acordo com os Resultados obtidos, entende-se que a implantação de feira ecológica em campus universitário é um instrumento adequado para a promoção da qualidade de vida desta comunidade.

Agradecimentos

Ao CNPq-MDA-MAPA-Secis/MCTI-MEC-MPA pelos recursos da chamada 81-2013 para a criação do Núcleo de estudos em agroecologia da UPF (projeto 487791-2013-4); aos parceiros do Centro de tecnologias alternativas populares (CETAP), Núcleo Planalto da Rede Ecovida e Coonalter/Feira ecológica de Passo Fundo; aos agricultores agroecológicos da região do planalto médio; às alunas pós-graduandas Cláudia Dutra e Isabel Cristina Lourenço da Silva.

Referências

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Decreto n.7794, de 20/08/2012. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2012. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm

DALMOLIN, Bernadete Maria; MORETTO, Clenir Maria (Orgs.). Política de *responsabilidade social 2013/2016*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.